



H0846

PALAVRAS DA INSTAURAÇÃO DA REPÚBLICA BRASILEIRA: O CIDADÃO BRASILEIRO NOS DISCURSOS PRESIDENCIAIS

Renata Ortiz Brandão (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Sheila Elias de Oliveira (Orientadora), Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP

O presente estudo teve como objetivo compreender a designação de *cidadão(s)* na enunciação dos dois primeiros presidentes da República Brasileira, Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto. Fundamentado na Semântica do Acontecimento, buscou compreender a palavra pela observação de suas predicções, na materialidade textual das enunciações dos dois presidentes. As análises mostraram nos primeiros textos uma prevalência da cognata *concidadãos* sobre *cidadão(s)* e uma especialização de sentidos entre ambas; no decorrer cronológico, pôde-se observar a crescente presença de palavras/expressões concorrentes não-cognatas, como *Nação*, *Brasileiros*, *Pátria*, que significam antes um sentimento patriótico do que uma identificação com o regime jurídico-político republicano. Por sua vez, as predicções de *República*, palavra que predica indiretamente *cidadão(s)*, indicam, nos primeiros textos, a continuidade de um processo político, e não a projeção de um presente ou futuro revolucionários. Em textos posteriores, *República* reaparece cada vez mais e suas predicções encaminham para os sentidos de construção e defesa do país. Há um processo de afirmação da necessidade de estabilização do regime do qual tomam parte antes as palavras concorrentes do que as cognatas *cidadão(s)/concidadãos*, palavras-símbolos da República Ocidental moderna. A enunciação de *cidadão(s)* e *concidadãos* se particulariza no Brasil pela sustentação do dizer dos presidentes em um discurso patriótico, em detrimento de um discurso revolucionário republicano.

Cidadão - Enunciações presidenciais - Estado Republicano